

## ENCICLOPÉDIA X WIKIPÉDIA: IGUALDADE NA DIVERSIDADE?

Flávio Martins da Silva  
Claudia Almeida R. Murta  
Márcia Luiza de Abreu  
(FALE/UFMG)

**RESUMO.** As transformações nos sistemas de informação trouxeram inovações no campo da linguagem, especialmente em relação à configuração dos gêneros textuais em ambientes digitais. Vários pesquisadores concentram suas preocupações em entender as possibilidades enunciativas dos gêneros digitais. Este trabalho tem como objetivo discutir as diferenças e semelhanças entre o gênero enciclopédia materializado no suporte impresso e no digital.

**Palavras-chave.** Hipertexto – Genros textuais – Enciclopédia impressa e digital

**ABSTRACT.** *The transformation of the Information Systems brought innovations in the language field, especially regarding the configuration of genre of texts in digital environment. Several researchers have concentrated their work trying to understand all the possibility of enunciation within the digital genre. This work aims to discuss the differences and similarities between the genre encyclopedia materialized in the digital and printed support.*

**Keywords:** *Hypertext – digital genres – digital and printed encyclopedia*

### Introdução

As últimas décadas do século passado assistiram a descomunais transformações nas práticas sociais de comunicação. Nunca na história da humanidade as pessoas puderam ter tanto acesso aos textos produzidos e ainda a possibilidade de (re) criar formas de interação, tudo isso graças ao desenvolvimento dos Sistemas de Informação<sup>1</sup>, e especialmente da Internet. Com o advento das novas tecnologias muitos estudiosos têm focado suas pesquisas na tentativa de compreender o impacto dessas evoluções tecnológicas nas comunicações humanas. Os lingüistas - vamos aqui restringir a discussão ao campo teórico que nos interessa - acostumados com a evolução da comunicação humana e, conseqüentemente, com a evolução da ciência da

---

<sup>1</sup> Sistema de Informação (em inglês *Information System*) é a expressão utilizada para descrever um sistema automatizado, ou mesmo manual, que abrange pessoas, máquinas, e/ou métodos organizados para coletar, processar, transmitir e disseminar dados que representam informação para o usuário. Além disso, o termo também é utilizado para descrever a área de conhecimento encarregada do estudo de Sistemas de Informação, Tecnologia da Informação e suas relações com as organizações.

linguagem, se veem às voltas com mais uma gama de novos questionamentos, principalmente no que diz respeito aos novos gêneros textuais no ambiente digital. Seria o hipertexto uma novidade? O que há de diferente entre o texto impresso e o digital? Que possibilidades enunciativas um gênero textual como o verbete de enciclopédia pode ter em um ambiente digital que a difere da versão impressa?

Acreditamos que o texto ao se mudar para os ambientes digitais apresenta traços únicos originados da multimodalidade e hipertextualidade proporcionados pela internet. Nesse texto iremos discutir sobre as transformações sofridas pelo gênero enciclopédia ao adentrar no universo da web. Mas o que seriam gêneros?

### **A noção de gêneros segundo Bakhtin**

Em sua obra *A Estética da Criação Verbal* Mikhail Bakhtin (2000) introduz o termo “gêneros do discurso” e o define como “tipos relativamente estáveis de enunciado” (BAKHTIN, 2000, p. 279). Através de seus estudos podemos compreender os gêneros como fenômenos sociais concretos e únicos, constituídos historicamente nas atividades humanas, caracterizados por uma forma básica mais ou menos estável, porém, suscetível a determinadas modificações e adaptações. Assim, podemos dizer que os gêneros não são um produto acabado, mas um processo, pois ao mesmo tempo em que esses se constituem como ferramentas que orientam o ato de linguagem, também se renovam a cada situação de interação, sendo suscetíveis ao contexto social e histórico em que são produzidos. Bakhtin afirma que os gêneros são primordiais para a comunicação humana, pois eles organizam a nossa fala.

Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível. (BAKHTIN, 2000, p. 302)

Bakhtin (2000 apud ARAÚJO, s.d.) em seus estudos sobre gêneros do discurso fala sobre os conceitos de esfera e de transmutação para explicar o surgimento e a formação de alguns gêneros denominados de secundários ou complexos, os quais se diferem dos chamados gêneros

primários ou simples na medida em que estes atendem às funções sociais do cotidiano e são absorvidos pelos secundários. Xavier e Silva baseados na denominação de Bakhtin (*apud* XAVIER; SANTOS, 2000) afirmam que o hipertexto agrega gêneros de terceira ordem, é um híbrido, no qual convergem gêneros primários e secundários, ou seja, aqueles advindos da “comunicação verbal espontânea” e os emergentes em práticas discursivas mais “complexas e evoluídas”, (re)criando-os num mesmo suporte físico (*op.cit.* p.53). E é a mudança de esfera, ou seja, de “status” simples para complexo, sofrida por um gênero primário, que Bakhtin denomina de *transmutação*. A transmutação revela a complexidade dos elementos semióticos dos quais o homem dispõe para estabelecer relações discursivas com o outro. Araújo (s.d) coloca que “embora se trate de gêneros emergentes da *Internet*, nada é genuinamente novo. Na verdade, o que existe é uma espécie de reformatação de gêneros conhecidos que são transmutados por outros de uma esfera bem mais complexa que é a *Web*.”

A busca pelo conhecimento sempre esteve presente na história da humanidade, desde as primitivas sociedades que buscavam conhecer técnicas básicas de sobrevivência até as mais complexas *polis* gregas, bem organizadas social e politicamente, onde o pensamento florescia e o conhecimento era a aspiração de todos. Grandes revoluções acompanharam a trajetória do homem provocando grandes mudanças sociais e culturais que conseqüentemente levaram ao surgimento de novos gêneros do discurso. A revolução da comunicação trouxe a Tecnologia da Informação e a cultura digital propiciou o surgimento de novos gêneros textuais ou a evolução de gêneros antes restritos a determinadas esferas. A tela do computador passou a ser o ambiente principal por onde navegam as informações materializadas através do hipertexto<sup>2</sup> - um texto construído eletronicamente, que é capaz, entre outras propriedades de “viabilizar a integração e fusão das duas modalidades de uso da língua (oral e escrita) em uma mesma superfície verbo-visual-auditiva de forma ubíqua e simultânea”. (XAVIER;SANTOS,2000,p.52)

---

<sup>2</sup> Hipertexto é o termo que remete a um texto em formato digital, ao qual agrega-se outros conjuntos de informação na forma de blocos de textos, palavras, imagens ou sons, cujo acesso se dá através de referências específicas denominadas hiperlinks, ou simplesmente links. Esses links ocorrem na forma de termos destacados no corpo de texto principal, ícones gráficos ou imagens e têm a função de interconectar os diversos conjuntos de informação, oferecendo acesso sob demanda a informações que estendem ou complementam o texto principal.

## **Texto x hipertexto: o que há de novo?**

O termo hipertexto por mais que já tenha sido comentado e estudado ainda carece de análises e estudos no que concerne à sua aplicação. Vimos em Ribeiro (2005) que a leitura hipertextual sempre existiu e ela ilustra citando que provavelmente Jesus Cristo já "navegava" pelo texto. Por haver uma constante evolução dos meios de comunicação e dos suportes pelos quais obtemos e interagimos com a informação torna-se difícil um conceito definitivo do termo. Para muitos, hipertexto é "um espaço virtual inédito e exclusivo" (XAVIER, 2002), para outros "um processo de escritura/leitura eletrônica multilinearizado, multisequencial e indeterminado, realizado em um novo espaço de escrita" (MARCUSCHI, 2001). Ted Nelson, quem primeiro usou o termo, nos anos 60, assim o definia:

por hipertexto, eu entendo escrita não seqüencial - um texto com vários caminhos que permite que os leitores façam escolhas, e que são melhor lidos numa tela interativa. Popularmente, são concebidos como uma série de pedaços de textos conectados por links que oferecem ao leitor diferentes caminhos.

E ainda:

no hipertexto, a informação é organizada como uma rede em que os nós sejam porções de textos (ex. lista de itens, parágrafos, páginas) e links são relações entre esses nós (ex. associações semânticas, expansões, definições, exemplos; virtualmente qualquer tipo de relação que possa ser imaginada entre duas passagens de texto) (ROUET; LEVONEN; DILLON; SPIRO, 1996 apud COSCARELII, 2009, p.554).

Pensamos o hipertexto como um texto, cujo formato e suporte passaram por um processo de evolução, que é consequência do desenvolvimento humano. Uma vertente do texto impresso no qual se tem mais possibilidades, sendo estas permitidas pelo amparo virtual e ancorado em imagens, sons, outros textos criando, assim, uma rede. É um elemento de comunicação multimodal, que instaura práticas sócio comunicativas multissemióticas materializadas por gêneros do discurso inexistentes até então, ou recriando formas já consagradas. A noção de texto passa então do meramente verbal incorporando imagens, sons, diagramas, mapas e outros textos, se aproximando do que Barthes chama de texto ideal:

no texto ideal as redes são múltiplas e se entrelaçam sem que nenhuma possa dominar as outras, este texto é uma galáxia de significantes e não uma estrutura de significados; não tem início; é reversível e nela penetramos por diversas entradas, sem que nenhuma delas possa qualificar-se como principal; os códigos que mobiliza perfilam-se a perder de vista, eles não são dedutíveis (o sentido nesse texto nunca é submetido a um princípio de decisão e sim por um processo aleatório); os sistemas de significados podem apoderar-se desse texto absolutamente plural, mas seu número nunca é limitado, sua medida é o infinito da linguagem. (BARTHES 1992, p.39).

Isso corrobora nossa afiliação à afirmação de Koch (2002) de que todo texto é um hipertexto. Acreditamos que o hipertexto em sua produção e em sua recepção não demande processos de textualização diferentes do texto impresso. Tanto em um formato quanto em outro é necessário que o sujeito conheça as formas, as circunstâncias, os modos de dizer socialmente aceitos para responder adequadamente à situação comunicativa por meio de um gênero de texto que pode ser oral, escrito, impresso, digital, mas que cumpra sua função social e que possa ser atualizado pelo interlocutor estabelecendo interação. Nas palavras de Coscarelli (2009, p.551)

o texto estando bem escrito, ou seja, respeitando regras de textualidade do seu gênero e estando adequado ao leitor, e o leitor sendo bom leitor, a leitura vai gerar resultados satisfatórios. Textos mal escritos e leitores pouco hábeis vão gerar um resultado muito ruim.

No entanto, é preciso que o enunciador/enunciatário conheça o suporte que veicula o hipertexto e as possibilidades de construção e “navegação” que o computador proporciona, já que se trata de uma tecnologia que demanda conhecimento de sua operacionalidade. Familiarizando-se com a “máquina”, o sujeito terá condições de produzir e ler os (hiper)textos utilizando-se das mesmas estruturas cognitivas demandadas pelo texto no papel. Ressaltamos, contudo, que as possibilidades que o computador proporciona modificam a escrita e a leitura no sentido de agregar novos signos, novos gêneros, a chamada multimodalidade, o que deverá ampliar e adaptar as estruturas cognitivas e discursivas para essa nova realidade. Para que isso aconteça, assim como para o letramento do impresso, é preciso que o indivíduo se envolva, se aproprie das

práticas sociais letradas, conheça, mediante o ensino e o uso, as linguagens veiculadas socialmente, e agora virtualmente. Assim como Landow, acreditamos que

à medida que aumenta(r) o envolvimento dos usuários com o novo espaço de textualização da língua, o hipertexto, também cresce(rá) a vontade de experimentar certas maneiras de verbalização um tanto quanto tolhidas pela natureza conservadora de alguns ambientes, instituições e pessoas (LANDOW 1992 *apud* XAVIER, s.d.).

### **Enciclopédia impressa e digital: caracterização**

Tradicionalmente ao longo da história da humanidade as pinturas rupestres, os pergaminhos, o codex, os livros, e mais recentemente os meios digitais têm guardado informações e possibilitado acesso ao que o homem considera importante ser registrado. Dentre outros fatos, os vários incêndios da biblioteca de Alexandria, que nasceu sob o patrocínio da dinastia ptolemaica e reuniu o maior acervo de cultura e ciência que existiu na antigüidade, deixou algumas lições interessantes aos amantes do conhecimento e da cultura humana. O que se perdia nos incêndios, roubos, com os fenômenos da natureza e com a ação do tempo dificilmente podia ser recuperado. Por ter sempre buscado registrar sua história no planeta o ser humano tem conseguido avanços nos suportes que protegem, registram e agregam essa história. Uma das mais louváveis e importantes formas de registro do conhecimento humano e de disseminação desse conhecimento são as enciclopédias. Organizadas em vários volumes, contam com recursos textuais e imagéticos a fim de repassar com qualidade informações sobre os mais variados assuntos. Dentre as enciclopédias mais importantes podemos destacar a Enciclopédia Britânica que têm como público alvo os leitores adultos. Esta enciclopédia é escrita por 19 editores em tempo integral e conta com a colaboração de mais de quatro mil peritos. É amplamente considerada como a mais acadêmica das enciclopédias. De acordo com o Wikipédia, que é uma enciclopédia digital, o termo *Enciclopédia* vem do grego antigo: ἔγκυκλοπαιδεία, ἔγκυκλο ["circular"] + παιδεία ["educação"]) e é uma coletânea de escritos em larga escala, cujo objetivo principal é descrever o mais aproximado possível o relativo à concepção atual do conhecimento humano.

O advento da enciclopédia permitiu ao homem condensar em alguns livros muito do conhecimento produzido ao longo da história da humanidade. Mundo afora muito dinheiro circulou com o comércio de enciclopédias e compilações de versões cada vez mais atualizadas desses verdadeiros mapas do conhecimento humano. Todavia, o que não é muito difícil de ser percebido, é que, independentemente da rapidez e capacidade de edição e publicação das empresas produtoras de enciclopédias, o conhecimento recém formulado e o conhecimento reformulado ou contestado podem ficar de fora da enciclopédia por muito tempo até que uma nova edição seja disponibilizada no mercado. Com o advento das tecnologias digitais, este problema foi solucionado e, claro, outros apareceram. Os editores passaram a ter um concorrente de peso no fornecimento de informação, já que a Internet trouxe a oportunidade de acesso à informação com atualização instantânea e vinda possivelmente direto da fonte ou do local de ocorrência.

A Wikipédia, maior enciclopédia virtual do mundo, tem mais de 13 milhões de artigos produzidos colaborativamente somente na língua inglesa. Há outros tantos em línguas tão diversas quanto russo ou catalão. O modelo de compilação de informação por contribuição espontânea provoca um fenômeno inédito: os próprios autores são leitores e editores da informação postada. No novo conceito de enciclopédia a participação de colaboradores das mais variadas áreas do conhecimento é cada vez maior. A enciclopédia se cria e se renova diariamente através deste processo. Não há mais limites para o que pode ser postado. Tudo é constantemente editado e conferido. Esta interação ininterrupta só foi possível graças ao desenvolvimento da tecnologia empregada na Web, uma nova versão, mais atualizada e evoluída, que possibilita a colaboração entre os internautas, a Web 2.0.

No limiar do século XXI somos apresentados a um modelo de enciclopédia que nos permite ser mais que leitores passivos do conhecimento registrado por estranhos. As enciclopédias digitais colaborativas (como a Wikipédia) “liberta” o leitor-autor das garras das editoras e oferece uma liberdade sem limites, mas que tem seu preço. No modelo tradicional de enciclopédia o leitor necessita de habilidades básicas para seu uso: deve saber ler, saber procurar palavras por ordem alfabética, saber ler gráficos e figuras e saber relacionar informações variadas como imagens, textos, e, em versões mais modernas, até ouvir sons em CD ou ver vídeos em



DVD. O usuário de uma enciclopédia tradicional fica obrigado a se submeter às questões de espaço físico apropriado para manter todo o material e para acessá-lo, já que há uma grande quantidade de volumes, que não são nada discretos. Além disso, o alto custo desse material impresso é um fator que impossibilita sua aquisição pela maioria dos leitores. Por outro lado, o usuário/leitor de wiki não tem essa preocupação. Desde que ele, usuário/leitor, tenha acesso à web e as habilidades de "navegação", conhecimentos básicos de informática e de busca em bancos de dados, ele poderá utilizar-se da Wikipédia sem o pagamento de licenciamento ou compra do software para acessar seu conteúdo, nem dispor de espaço para seu armazenamento. Tudo isso tem um impacto muito grande na circulação da informação, na democratização e na distribuição do conhecimento.

Halavais, professor da Universidade de Bufalo (2004 *apud* RICHARDIDSON, 2009) pondo à prova a confiabilidade da Wikipédia, colocou treze erros em várias postagens do site e todos eles foram corrigidos em poucas horas. Isso porque são milhares de editores que querem que a ideia dê certo e eles partem do princípio de que várias cabeças pensam melhor que uma só, as informações são fruto do esforço coletivo dos participantes, que para a alteração de qualquer conteúdo deve entrar em um fórum de discussão e apresentar as justificativas plausíveis para a alteração dos artigos, caso a alteração, ou até exclusão, seja aceita pelos wikipedistas a página é mudada.

A cada dia a Wikipedia tem alcançado credibilidade, sendo citada, por exemplo, pelo maior jornal norte americano o New York Times, pelo Denver Post e por milhares de estudantes e pessoas comuns em todo o mundo (RICHARDSON, 2009). Mas, nos perguntamos: as informações postadas são confiáveis? Quem haverá de contestar o conhecimento presente na *Britânica*? Qual a credibilidade que os “editores” de enciclopédias colaborativas têm?

### **A questão da credibilidade**

Com a profusão de informações que chegam com a velocidade de um “click” a questão da credibilidade dessas informações torna-se uma discussão pertinente e essencial. Serra (s/d),



baseado na retórica grega, afirma que, a credibilidade é uma relação dinâmica e bipolar: de um lado o produtor/emissor da informação e do outro o receptor dessa mesma informação.

a credibilidade é um processo mediante o qual um produtor/emissor A se vai tornando credível perante um receptor B à medida que vai ganhando a confiança deste; e em que, reciprocamente, um receptor B vai ganhando confiança num produtor/emissor A à medida que este vai conseguindo demonstrar a sua credibilidade (SERRA s/d).

Escrevendo para o site de uma empresa de internet Terdiman (2005) cita o estudo feito pela Nature<sup>3</sup> comparando a exatidão das informações veiculadas pela conceituada Enciclopédia Britânica em sua versão online e a Wikipédia. No estudo a revista escolheu artigos dos dois sites abrangendo os mais variados assuntos e campo de conhecimento e os submeteu à análise de especialistas. Os estudiosos compararam cada artigo sem saber a procedência e enviaram à revista 42 revisões. Dessas, foram encontrados apenas oito erros sérios, como divergência de conceitos vitais, nos artigos, sendo que cada site apresentava quatro erros. Quanto a erros efetivos, omissões ou afirmações enganosas, foram encontrados 162 na Wikipédia e 123 na Britânica. A revista científica conclui que alguns exemplos graves de erros na Wikipédia são exceções e não regra.

No entanto, o vandalismo na Wikipédia é realidade, com usuários postando informações errôneas e não fiáveis. De acordo com D'Andrea (2009) a fim de cercear os ataques, "a versão em inglês da Wikipédia projeta adotar o recurso 'Revisões assinaladas' ou validação de páginas (em inglês, flagged revisions). Com esta mudança, a edição de alguns artigos (como as Biografias de Pessoas Vivas) passará pela aprovação de algum usuário mais experiente antes de ser publicada". Isso significa uma tentativa dos fundadores da Wikipedia em equilibrar controle e abertura,

---

<sup>3</sup> Nature é uma das mais antigas revistas científicas do mundo: sua primeira edição é de 4 de novembro de 1869. Entre as inúmeras descobertas científicas publicadas na Nature estão a dos raios X, da estrutura em dupla hélice do ADN e o buraco na camada d ozônio

complementa D'Andrea (idem). Essa medida de vigilância, contudo, pode limitar a participação de novatos na rede e até descaracterizar o projeto de construção colaborativa de livre iniciativa.

### **Enciclopédia impressa e digital: diferenças**

A diferença fundamental e determinante entre os dois tipos de enciclopédias é mesmo seu processo de construção. Quanto à recepção desse gênero de texto, no que diz respeito à leitura, ela é hipertextual nos dois formatos de texto. O leitor/usuário é quem determina o caminho percorrido em sua pesquisa. E geralmente é o que ocorre na leitura de materiais de referência, o leitor não inicia a leitura na primeira página, ele vai diretamente à entrada que deseja pesquisar e de lá para qualquer outra que tenha co-referência, ou simplesmente fecha o livro e se dá por satisfeito. Na Wikipedia, o número de "nós", de links remissivos é muito maior do que nas remissões impressas e ainda o acesso é muito mais rápido. Um único termo pode ligar-se a uma rede de termos aos quais está relacionado, abrindo "janelas" e mais "janelas" automaticamente, sem que o leitor tenha que buscar outro volume, ou folhear páginas e mais páginas. Ao leitor/usuário cabe voltar para a página inicial da pesquisa ou empreender-se em outras, ampliando sua rede conceptual e temática. Alguns afirmam que essa profusão de informações pode fazer com que o leitor/usuário se perca no caminho e não atinja seu objetivo de busca. Isso pode acontecer com um usuário/leitor mais inexperiente, mas à medida que esse indivíduo apropria-se do conhecimento do gênero em questão, ele amplia sobremaneira as possibilidades de pesquisa.

A Wikipedia, assim como os hipertextos que utilizam a ferramenta wiki, ampliam as possibilidades enunciativas do sujeito, na medida em que rompe as identidades de autor e leitor. Para Chartier (*apud* ARAÚJO, sd.) "no texto eletrônico, um produtor de texto pode ser imediatamente o editor, no duplo sentido daquele que dá forma definitiva ao texto e daquele que o difunde diante de um público de leitores". O leitor assume não só o papel de autor, mas também de editor do texto, embora não tenha direitos intelectuais sobre o mesmo, o que não acontece com o texto impresso ou alguns eletrônicos.

Quanto à estrutura textual encontramos divergências consideráveis. A primeira delas é a própria tela do computador, o número de ícones, barras contendo informações, o processamento digital, a luminosidade da tela, as multimídias possibilitam ações do leitor/usuário que não existem no texto impresso. Na página da Wikipédia há informações que guiam o usuário em sua navegação, sinalizando os caminhos para facilitar sua busca, tais como links relacionados à navegação, à colaboração, a ferramentas do sistema, sites correlatos da Wikipédia e outras línguas nas quais a enciclopédia é produzida, além da pesquisa automática de entradas. A grande contribuição da Web 2.0, e conseqüentemente da Wikipedia, é o processo colaborativo. O usuário pode filiar-se como colaborador, sem nenhuma burocracia, sem nenhum registro formal, caso não queira, apenas observando a política de comportamento dos colaboradores e os princípios fundadores da comunidade.

### **Análise de verbete: impresso x digital**

Iremos nesta seção analisar um verbete de enciclopédia encontrado na enciclopédia impressa *Larousse* comparando-o com o mesmo verbete encontrado na enciclopédia digital *Wikipedia*, a fim de contrastar os dois formatos de texto com o objetivo de discutir se e como o gênero verbete de enciclopédia transmutou-se em função da tecnologia.

Verbetes são as entradas semasiológicas<sup>4</sup> de dicionários, glossários, enciclopédias. Segundo Houaiss (2001)

verbe/s.m. (1881 cf. CA) 1. nota ou comentário que foi registrado, anotado; apontamento, nota, anotação, registro 2. (1881) pequeno papel em que se escreve um apontamento 3. ficha arquivo (p. ex., em biblioteca) 4. (a1947) em lexicografia, os conjuntos das acepções, exemplos e outras informações pertinentes contido numa entrada de dicionário, enciclopédia, glossário, etc. ETIM *verbo* + *-ete*; ver *verb(i)o*- HOM *verbe* (fl. *Verbetar*) ( p. 2844).

---

<sup>4</sup> A Semasiologia é um ramo da lexicologia que estuda os significados (em geral, se veda o conceito de "signifié" de Saussure) e disto abstrai os significantes que o indicam em um determinado sistema linguístico. É muito estudada juntamente com a onomasiologia, que percorre o mesmo percurso em direção oposta. semasiológica possui expressão e busca de pensamento.(receptor)

Chama nossa atenção o trecho “outras informações” na definição acima, pois a riqueza de um verbete enciclopédico encontra-se, especificamente, nas informações contidas e desenvolvidas sob aquela palavra, aquele termo específico sob o qual o verbete é construído. O verbete é um gênero textual e, por esta razão, possui um conteúdo temático, um estilo de linguagem e uma construção composicional próprias.

De acordo com Lima (2007, p.33) nas enciclopédias tradicionais as definições formam colônias de textos, que são independentes entre si, já os textos da enciclopédia digital não possuem uma sequência, não formam uma prosa contínua. Como numa enciclopédia tradicional, não há um autor identificável, mas autores que trabalharam nos verbetes em conjunto, visto que os textos não são assinados. Os verbetes da Wikipédia podem ser utilizados em isolado, assim como podem ser acrescentados, removidos ou alterados.

Escolhemos a unidade léxica *virtual* para analisar e contrastar o digital e o impresso. A escolha foi aleatória, não obedecendo a nenhum critério metodológico, apenas a sugestão de membros do grupo. Passemos, pois à análise do verbete. Na Enciclopédia Larousse Cultural, edição de 1998, o verbete virtual será encontrado no volume de número 24, página 5964, sendo assim explanado:

Virtual adj. (Do lat. *Virtualis*, pelo fr. *Virtual*.) Que não se realizou, mas é suscetível a realizar-se; potencial. • Fís. *Princípio dos trabalhos virtuais*, princípio da mecânica segundo o qual, para todo deslocamento de um sólido compatível com suas ligações a partir de uma posição de equilíbrio, a soma dos trabalhos das forças aplicadas ao sólido é nula. || *Quantum virtual*, *partícula virtual*, partícula fictícia que permite explicar em física quântica, a interação entre quanta. (esta noção substitui a dos campos da física clássica) – Ling. Para F. de Saussure, tudo o que pertence ao domínio da língua, (p. opôs. À fala); Charles Bally\*, no entanto, distingue fonema virtual e fonema atualizado: é virtual o fonema considerado isoladamente, em si mesmo, e atualizado o fonema inscrito numa cadeia falada realizada. – Ópt. *Foco virtual*, em um sistema óptico, ponto onde se cruzam os prolongamentos dos raios luminosos. || Imagem ou objeto virtual, em um sistema óptico, imagem cujos diferentes pontos se encontram no prolongamento dos raios incidentes.

A análise da construção composicional do verbete nos mostra o seguinte esquema: 1. entrada (virtual); 2. etimologia (*Do lat. Virtualis, pelo fr. Virtual*); 3. categoria gramatical (adj = adjetivo); 4. sinônimos (são apresentadas definições relacionadas à física, linguística e Óptica ).

Assim podemos concluir que a organização textual do gênero verbete realizado no suporte Enciclopédia impressa é semelhante ao gênero verbete de dicionário, uma vez que o conteúdo se organiza da mesma forma.

Já na versão digital o verbete aparece de forma bem diferente. Antes de mostrarem as definições da palavra virtual na enciclopedia digital Wikipedia, há uma advertência para o leitor de que os artigos apresentam fontes, mas que não foram citadas no corpo do texto. Aparecem na tela primeiramente acepções mais comuns, caracterização dada pelos editores, elas não são numeradas e em algumas delas há hiperlinks que remetem a palavras relacionadas. Também não aparece nesse ponto a caracterização lexicográfica da palavra, como etimologia, categoria gramatical, campo semântico. Em seguida, há um índice para as partes do artigo principal que podem ser acessadas diretamente pelo leitor sem percorrer a barra de rolagem. Os editores começam o artigo, que ocupa a página principal, definindo o que é virtual em um âmbito geral, mas advertem que se se quiser uma ideia mais aprofundada do assunto o leitor pode fundamentar-se na Semiótica peirciana, nesse ítem há um link direcionando a pesquisa para essa área. Nos próximos tópicos do artigo, os editores fundamentam as questões levantadas em estudiosos como Pierre Lévy, tratando o tema sob ponto de vista especializado. O texto apresenta-se sob a forma de um artigo científico, com direito a até considerações finais e bibliografia, o que difere sobremaneira do verbete impresso. O último item apresentado na página principal são sugestões de pesquisas em sites de busca, palavras relacionadas e ainda o endereço da página de um autor citado. A tela ainda apresenta a data da última modificação do texto, e as barras de navegação no site como um todo. Pudemos perceber que a textualidade do hipertexto da Wikipedia não difere tanto do texto no papel, o processamento do texto requer do leitor as habilidades de estabelecer os nexos, a continuidade, de acordo com o conhecimento de mundo, da linguagem, do tema para a construção do sentido. O leitor pode acessar mais rapidamente o que lhe interessar, sendo direcionado diretamente pelos links, mas na leitura do impresso o leitor também pode ler o que lhe interessar indo diretamente às partes do texto de seu interesse. Entretanto, os hiperlinks colocados em alguns termos podem ampliar a pesquisa e levar o leitor a "lugares" não pensados por ele. Isso realmente é o maior diferencial entre os dois formatos de texto. Na página da palavra virtual não há a incorporação de outras linguagens que não a verbal.

## Conclusão

Há, baseado em nossa pesquisa, algumas semelhanças e diferenças entre os dois diferentes tipos de enciclopédia. Obviamente, as diferenças marcam cada um dos tipos por estarem em suportes diferentes, e a nosso ver, para leitores diferentes. A maior qualidade da enciclopédia digital se dá no quesito acesso e compilação, já que pode ser acessada de qualquer local e que o leitor pode ser ao mesmo tempo editor. Há mais ganhos que perdas para o leitor interessado na pesquisa da enciclopédia digital por haver um sem-fim de conexões, nódulos rizomáticos entre os mais diversos assuntos. Ao simples clique do mouse entra-se por um caminho desconhecido e que permite uma viagem mais incrementada que na versão impressa.

Entretanto, há um fator a ser considerado. Em outros tempos o ato de consulta a uma enciclopédia era, na maioria das vezes, acompanhado da memorização e aprendizagem do que se leu. O leitor de enciclopédia era considerado erudito, culto, detentor da informação. Hoje, com as novas tecnologias o saber, o conhecimento está todo o tempo disponível e com isso, parece haver um movimento de relaxamento com relação à memorização e aprendizagem do desconhecido. A informação virtual sofre de alguma maneira, de um processo de volatilidade que a informação impressa sofre em escala menor. O conhecimento está sendo compilado e armazenado em máquinas, e quando é necessário acessamos de um terminal de computador. É muito comum hoje em dia ouvir de alguém as frases: “põe no Google”, “joga na Wikipédia”. Google e Wikipédia viraram sinônimos de pesquisa, de conhecimento, de respostas sempre prontas. Aparentemente muito se lê e pouco se guarda, mas isso é material para outro estudo. Vemos a enciclopédia impressa com grandes possibilidades de ser cada vez mais abolida e de circulação cada vez mais restrita devido às várias razões explicitadas anteriormente em favor da enciclopédia digital, não necessariamente a Wikipédia, que talvez seja apenas um embrião do que está por vir.

Finalmente, embora vejamos mais ganhos que perdas, é importante considerar que sendo um hipertexto digital, a enciclopédia digital é, como também o é a versão impressa, semelhante a um livro fechado no qual as várias páginas-camadas estão intercaladas e interligadas e ao mesmo

tempo inacessíveis até que alguém abra o livro/site para ler/pesquisar. E como diria Barthes (2002), “*o texto tem que dar mostras de que me deseja*”.

## Referências

ARAUJO, Júlio César. A organização constelar do gênero Chat. **ANAIS DA XX JORNADA – GELNE** – João Pessoa-PB. Disponível em:

[http://www.julioaraujo.com/download/organizacao\\_constelar\\_do\\_chat.pdf](http://www.julioaraujo.com/download/organizacao_constelar_do_chat.pdf)

BARTHES, Roland. **S/Z**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. Tradução de Léa Novaes.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. Tradução de Jaco Guinsburg

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. M. E.G. G. Pereira (Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2000.

COSCARELLI, Carla Viana. Textos e hipertextos: procurando equilíbrio. In: **Linguagem em (Dis)curso**, Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009.

KOCH, Ingedore Vilaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

KOMESU, Fabiana. Pensar em hipertexto. In: ARAÚJO, J.C.; BIASI-RODRIGUES, B.(org.) **Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

D'ANDREA, Carlos. Wikis e o hipertexto colaborativo. In: **Hipertextus**. n.2 jan.2009.

D'ANDREA, Carlos. **Revisões assinaladas: uma nova Wikipedia?** Disponível em:

<http://www.netvibes.com/carlosdand#General>

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como novo espaço de escrita em sala de aula. In: **Linguagem e Ensino**, vol. 4, n. 1, 2001, p. 79-111.

SERRA, Paulo. **O princípio da credibilidade na seleção da informação mediática**. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/serra-paulo-credibilidade-selecao-informacao.pdf>.

Acesso em 09/2009.

XAVIER, Antônio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI & (orgs). **Hipertextos e Gêneros Digitais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p.170-180.



XAVIER, Antônio Carlos; SANTOS, Carmi Ferraz. O texto eletrônico e os gênero do discurso. In: **Veredas**- Revista de Estudos Lingüísticos, Juiz de Fora, v. 4, n. 1 p. 51 a 57, 2000.

XAVIER, Antônio Carlos. **Reflexões em torno da escrita nos novos gêneros digitais da internet.** Disponível

em:<http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Reflex%F5es%20em%20torno%20da%20escrita%20nos%20novos%20g%EAneros%20digitais.pdf>

RICHARDSON, Will. **Blogs, wikis, podcasts, and other powerful web tools for classrooms.** 2. ed. p.cm.2009.

TERDIMAN, Daniel. **Study:** Wikipedia as accurate as Britannica. Disponível em: [http://news.cnet.com/2100-1038\\_3-5997332.html](http://news.cnet.com/2100-1038_3-5997332.html)